

Há um tempo de saudade...

Saudade vivida de duas formas:

Há a saudade da falta, que dói, que se agarra a um passado que não volta e que, por isso, não vive o presente, nem consegue projetar-se, aceitando a ausência, no futuro que nos convida. Perante a perda, esta é a saudade que surge primeiro. Se ficar muito tempo e se recusarmos aceitar a continuidade, mesmo na ausência, esta saudade passa a melancolia, uma tristeza profunda que nada transforma, mas destrói.

Há ainda aquela saudade boa, mais tranquila e adaptada, que surge após a primeira. Uma saudade que enche o peito com momentos vividos, com momentos partilhados. Saudades de momentos bons, porque só esses deixam saudades. É a lembrança consciente da ausência, mas que contém esperança e aprendizagem. Que contém gratidão pelo vivido, que deixa um sorriso nos lábios e nos permite continuar.

Rosa Guimarães dizia “saudade é ser, depois de ter”

Somos um bocadinho de tudo o que por nós passou. Quem consegue Ser, depois de Ter, consegue transformar a Saudade que dói, naquela saudade boa, grata ainda que saudosa, de tudo o que vivemos, demos e partilhamos com todos os que amamos, apesar da sua ausência.